



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –  
UEMASUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –  
CCHSTL/ CAMPUS AÇAILÂNDIA  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**CARLOS ITALO ARAÚJO LEMOS**

**O BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:**

contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças

AÇAILÂNDIA-MA

2025



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**CARLOS ITALO ARAÚJO LEMOS**

**O BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:**  
contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual da Região Tocantina do  
Maranhão a ser utilizado como diretrizes para  
produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Me. Rafael Aranha de Sousa

AÇAILÂNDIA-MA

2025

L557b

Lemos, Carlos Italo Araújo

O brincar no processo de alfabetização e letramento: contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças / Carlos Italo Araújo Lemos. – Açailândia: UEMASUL, 2025.  
25 f.

Artigo (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2025.

Orientador: Prof. Me. Rafael Aranha de Sousa.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Ludicidade. 4. Educação infantil. I. Título.

CDU 376.76:79

**CARLOS ITALO ARAÚJO LEMOS**


**O BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:**  
contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão a ser utilizado como diretrizes para produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Me. Rafael Aranha de Sousa


Aprovado em: 17 / 12 / 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **RAFAEL ARANHA DE SOUSA**  
Data: 26/12/2025 18:37:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof. Me. Rafael Aranha de Sousa**  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Documento assinado digitalmente  
 **GABRIEL ALVES DA SILVA**  
Data: 26/12/2025 18:39:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Gabriel Alves da Silva**  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL

Documento assinado digitalmente  
 **SILVIA SOUSA SILVA ALBUQUERQUE**  
Data: 26/12/2025 21:43:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Silvia Sousa Silva Albuquerque**  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, por ter me ajudado em todos os momentos, me proporcionando estratégias para realização deste artigo. Nos momentos mais difíceis Ele foi a minha base e sustento, para continuar firme em meu propósito de desenvolvimento do artigo com sabedoria e ética. A palavra “gratidão” e “confiança” em Deus resumem os meus mais sinceros sentimentos, nessa jornada de estudos que foram cansativos e de muitas dúvidas, sem Ele nada disso aqui faria sentido.

A todos os meus familiares e amigos que fazem parte dessa trajetória, cada um teve sua contribuição, que foram essenciais nessa jornada com palavras de apoio e, me ajudando muitas das vezes com um gesto de carinho. Agradeço a compreensão de cada um por entender minha ausência em determinados eventos e, dizer que todos fizeram parte da nossa grande conquista, cada um, foi de fundamental importância.

Ao meu orientador, Rafael Aranha de Sousa, só tenho gratidão por ter me ajudado, me aconselhando e compartilhando de sua sabedoria e experiência. Foi de muita importância sua orientação, a qual permitiu que eu seguisse firme no desenvolvimento do estudo, sempre me conduzindo para não errar. Sou grato a você, por acreditar em meu potencial, levarei seus ensinamentos para a vida toda.

Do mesmo modo, não poderei deixar de agradecer três pessoas especiais que foram importantes para mim, pois, ao decorrer da minha trajetória, Adrielle Barboza, Cleidiane Fernandes e Déborha Monteiro, foram às amigas que estiveram dispostas a me ajudar em todos os momentos, sem negar atenção e conhecimento, muito obrigado.

Por fim, dedico este trabalho a todos vocês, que não mediram esforços para me amparar com palavras motivacionais, carinho e compreensão. Mesmo com todas as dificuldades, este artigo foi essencial para a minha formação, carregarei comigo os ensinamentos, o amor, o cuidado e o carinho de todos.

Muito obrigado a todos vocês!

Carlos Italo Araújo Lemos

## RESUMO

O brincar, enquanto estratégia pedagógica desempenha papel fundamental no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, especialmente nas turmas da Educação Infantil. O objetivo foi evidenciar como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. A pesquisa, de carácter qualitativo e exploratório, baseou-se em levantamento bibliográfico e análise de autores que abordam a alfabetização, o letramento e o uso do lúdico como recurso de ensino. Os resultados demonstraram que o brincar, quando planejado com intencionalidade pedagógica, potencializa o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Conclui-se que a ludicidade é um instrumento essencial para práticas educativas mais criativas e eficazes, promovendo a formação integral da criança.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Ludicidade; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

Play, as a pedagogical strategy, plays a fundamental role in the process of literacy and literacy in Early Childhood Education, especially in Pre-II classes. The objective was to highlight how playful practices contribute to the cognitive, linguistic, and social development of children, making learning more meaningful and enjoyable. The qualitative and exploratory research was based on a bibliographic survey and analysis of authors who address literacy, literacy, and the use of play as a teaching resource. The results showed that play, when planned with pedagogical intent, enhances the learning process and the development of reading and writing skills. It was concluded that playfulness is an essential tool for more creative and effective educational practices, promoting the child's integral development.

**Keywords:** Literacy; Playful; Early Childhood Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2. Objetivos Específicos</b> .....	<b>10</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
<b>3.1 Conceitos Fundamentais de Alfabetização e Letramento</b> .....	<b>10</b>
3.1.1 Definição de Alfabetização .....	10
3.1.2 Definição de Letramento.....	12
3.1.3 Diferenças e inter-relações entre alfabetização e letramento .....	13
<b>4.1 O Papel do Brincar no Desenvolvimento Infantil</b> .....	<b>14</b>
4.1.1 Brincar como uma atividade natural e essencial na infância .....	14
4.1.2 Tipos de brincadeiras e suas funções no desenvolvimento cognitivo e emocional.....	15
<b>5 CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS</b> .....	<b>16</b>
5.1 Procedimentos de análise da pesquisa .....	17
<b>6 DISCUSSÕES E RESULTADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar, enquanto estratégia pedagógica intencional, configura-se como elemento fundamental no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, particularmente nas turmas do Pré II, onde brincar se torna de forma intencional uma via portante para construir as bases cognitivas, motoras, sociais e emocionais do letramento (Kishimoto, 2012). A interface entre ludicidade e construção de conhecimentos linguísticos revela-se como abordagem promissora para tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada. No entanto, observa-se uma lacuna entre o reconhecimento teórico da importância do brincar e sua efetiva assimilação como ferramenta pedagógica estruturada na prática docente.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) estabelece o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, reforçando sua centralidade nas práticas pedagógicas. Contudo, a implementação desse princípio ainda enfrenta desafios significativos, como a fragmentação entre atividades lúdicas e objetivos de alfabetização, além da carência de diretrizes claras para o planejamento de situações didáticas que integrem jogos e brincadeiras ao ensino sistemático da leitura e da escrita.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder: Como o brincar pode ser estruturado para contribuir efetivamente no processo de letramento e alfabetização de crianças do Pré-II? Parte-se da premissa de que a superação desta lacuna exige não apenas a compreensão teórica dos conceitos, mas compreender como esse processo funciona de forma prática.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral evidenciar a importância do brincar como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramento, observando estratégias e atividades lúdicas aplicáveis dentro da sala de aula. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, baseia-se em revisão bibliográfica de autores fundamentais da área, analisando produções publicadas entre 2018 e 2025.

A estrutura do trabalho organiza-se da seguinte forma: após esta introdução, apresentam-se os objetivos específicos; em seguida, o referencial teórico discute conceitos fundamentais de alfabetização, letramento e o papel do brincar no desenvolvimento infantil; a metodologia detalha os procedimentos de pesquisa; a análise e discussão articulam as contribuições teóricas com práticas educativas; e, finalmente, as considerações finais sintetizam os achados e implicações pedagógicas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Meio de estudos teóricos evidenciar a importância do brincar como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramentos das crianças do Pré II, apresentando estratégia e atividades lúdicas aplicáveis em sua aula que favoreçam a construção de conhecimento e o desenvolvimento e o desenvolvimento integral do aluno.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Analisar, na literatura especializada, as contribuições específicas das atividades lúdicas para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil.
- Sistematizar estratégias de integração entre brincadeiras e objetivos de alfabetização, com base nas discussões teóricas de autores referenciais da área.
- Identificar, a partir do referencial teórico, os princípios norteadores para o planejamento de atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica no contexto da alfabetização.
- Discutir o papel do professor como mediador no uso pedagógico do brincar, conforme apresentado nas produções científicas analisadas.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 Conceitos Fundamentais de Alfabetização e Letramento**

#### **3.1.2 Definição de Alfabetização**

A alfabetização constitui um processo complexo que ultrapassa a mera decodificação de códigos escritos. Segundo Soares (2016, p.25) a alfabetização refere-se à “aquisição do sistema de escrita, isto é, o domínio das habilidades de codificação e decodificação da língua”. Esta definição enfatiza a dimensão técnica do processo, porém autores contemporâneos têm expandido esta compreensão.

Ferreiro (2001), em suas pesquisas psicogenéticas, demonstrou que a alfabetização envolve um processo construtivo no qual a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita, progredindo desde estágios iniciais não fonéticos até a compreensão do princípio alfabético. Esta perspectiva revela que a aprendizagem da escrita não é simples assimilação passiva, mas construção ativa de conhecimento.

Em contraponto e complementaridade, Mortatti (2004) adverte que a alfabetização não pode ser reduzida a aspectos cognitivos individuais, pois envolve dimensões históricas, políticas e sociais que a constituem como prática cultural. A autora argumenta que “a alfabetização sempre serve a projetos sociopolíticos”(Mortatti, 2004) específicos destacando seu caráter intrinsecamente ideológico.

Conforme Costa (2023), a alfabetização crítica permite ao indivíduo não apenas aprender a ler e escrever, mas também compreender e questionar o mundo ao seu redor, tornando-se agente ativo na sociedade. Dessa forma, o professor atua como mediador do conhecimento, utilizando o lúdico como meio de promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e prazerosa.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) incorpora essas múltiplas dimensões ao definir a alfabetização como "*um processo que deve garantir a apropriação do sistema de escrita alfabética pelos estudantes, de modo a ler e escrever com autonomia*", articulando aspectos técnicos e funcionais.

A perspectiva sociocultural, fundamentada em Vygotsky (2007), acrescenta que a alfabetização se desenvolve por meio das interações sociais, nas quais a criança internaliza instrumentos culturais - a escrita sendo um dos mais complexos. Nessa abordagem, o professor atua como mediador entre a criança e o conhecimento, criando zonas de desenvolvimento proximal que permitem avanços cognitivos que não seriam possíveis de forma independente.

A crítica aos métodos tradicionais de alfabetização ganhou força com as pesquisas de Emília Ferreiro, que demonstrou como a ênfase excessiva na repetição e memorização desconsidera os processos cognitivos das crianças. Tfouni (2010) complementa essa visão ao afirmar que "*a alfabetização não pode ser tratada como uma técnica neutra, pois carrega em si concepções de mundo, de homem e de sociedade*", reforçando a necessidade de se considerar as dimensões política e ideológica do processo.

No contexto brasileiro, as contribuições de Paulo Freire (2019) foram fundamentais para repensar a alfabetização como ato político e de libertação. Para Freire, alfabetizar vai além de ensinar a decodificar palavras - é possibilitar que o educando "leia o mundo" para poder transformá-lo. Essa perspectiva humanizadora contrapõe-se a visões mecanicistas que tratam a alfabetização como simples transmissão de código.

Os desafios contemporâneos da alfabetização incluem ainda a necessidade de articular o ensino sistemático do sistema de escrita com as demandas da sociedade digital. Rojo (2013) alerta para o risco de mantermos concepções ultrapassadas de alfabetização

diante de novas práticas de letramento digital, defendendo uma alfabetização multimodal que considere diferentes linguagens e suportes textuais.

Analisando-se a evolução das perspectivas teóricas sobre alfabetização, observa-se um percurso que parte das concepções mais técnicas (Soares, 2016) e psicogenéticas (Ferreiro, 2001), passa pelas críticas aos métodos tradicionais (Tfouni, 2010) e incorpora as dimensões político-sociais (Freire, 2019; Mortatti, 2004), até chegar às abordagens contemporâneas que integram o cognitivo, o técnico e o sociocultural (BNCC, 2017; Rojo, 2013). Esta trajetória histórica revela que a alfabetização contemporânea deve ser compreendida como um processo multifacetado, cuja complexidade exige sua articulação com o letramento. Tal integração permite evitar tanto o reducionismo técnico quanto a diluição das especificidades do processo de aquisição do sistema de escrita no campo mais amplo das práticas sociais de leitura e escrita.

### 3.1.3 Definição de Letramento

O letramento escolar pode ser compreendido como a prática de leitura e escrita que ocorre no ambiente da escola, mas que ultrapassa os limites desse espaço ao se materializar em diversos eventos sociais. Esse conceito vai além da simples alfabetização, englobando uma compreensão mais ampla da leitura e escrita enquanto práticas sociais que atendem a diferentes necessidades dos indivíduos no decorrer de sua vida. Conforme Soares (2020), o letramento envolve "o domínio das práticas de leitura e escrita que estão diretamente relacionadas à participação do sujeito em diferentes contextos sociais, não se limitando ao espaço escolar" (Soares, 2020, p. 45).

A escola, como um dos principais espaços de ensino, tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento do letramento, oferecendo aos alunos as ferramentas necessárias para a participação ativa nas mais variadas esferas da sociedade. Entretanto, essa prática vai além do que é ensinado nos livros didáticos, envolvendo também a interação dos sujeitos com diferentes tipos de textos e mídias. Segundo Kleiman (2021, p. 67), o letramento escolar é, portanto, uma prática que está em constante diálogo com as práticas sociais, refletindo o modo como cada sujeito se posiciona frente às demandas de leitura e escrita no mundo contemporâneo.

Além de sua aplicação no ambiente escolar, o letramento também se manifesta fora da escola, nos diversos eventos sociais em que os indivíduos estão inseridos, como no trabalho, na mídia e em outras interações sociais. Dessa forma, a escrita e a leitura não são vistas

apenas como instrumentos de aprendizado acadêmico, mas como práticas que visam à construção de identidade e à participação plena na sociedade. Em um estudo de Silva (2022, p. 112), observa-se que a prática do letramento escolar não é algo isolado, mas sim uma atividade que envolve a leitura e escrita em contextos sociais mais amplos, sendo um elemento chave para a inclusão social.

Portanto, o letramento escolar não se resume a aprender a ler e escrever dentro de um contexto fechado e controlado. Ele deve ser entendido como uma prática dinâmica que se estende para a vida cotidiana, refletindo a necessidade de os sujeitos se manifestarem nas diversas situações sociais em que estão inseridos. Essa perspectiva mais ampla e inclusiva do letramento é fundamental para garantir uma educação que não apenas ensina a ler e escrever, mas prepara os alunos para serem participantes ativos e críticos na sociedade.

Conforme afirma Souza (2020, p. 98), "o letramento é uma prática social fundamental para a autonomia do sujeito, sendo essencial para sua atuação consciente no mundo", ou seja, é por meio do letramento que as pessoas conseguem acessar e compreender informações, participar de debates públicos, e tomar decisões informadas. Um indivíduo letrado é capaz de questionar e analisar criticamente as mensagens que recebe, o que lhe permite agir de maneira consciente e responsável no mundo.

#### 3.1.4 Diferenças e inter-relações entre alfabetização e letramento

A alfabetização refere-se ao processo de aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto o letramento vai além, englobando o uso dessas habilidades em práticas sociais mais amplas. Como afirmam Soares e Nunes (2020), a alfabetização é o ponto de partida para que os indivíduos possam se inserir nas práticas letradas de uma sociedade, sendo, portanto, uma etapa essencial, mas não suficiente para a plena participação social.

O letramento, por sua vez, envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma funcional em diferentes contextos sociais. Segundo Rojo (2021), o letramento é um processo contínuo e multifacetado que exige não apenas o domínio técnico da linguagem escrita, mas também a compreensão crítica de textos e sua aplicação em situações do cotidiano. Esse conceito amplia o foco da educação, direcionando-o para a formação de cidadãos capazes de interpretar e interagir com o mundo de maneira crítica e consciente.

As inter-relações entre alfabetização e letramento são evidentes na prática pedagógica. De acordo com Oliveira (2022), é fundamental que as práticas de ensino integrem ambos os conceitos, garantindo que os alunos não apenas aprendam a ler e

escrever, mas também desenvolvam a capacidade de utilizar essas habilidades de maneira reflexiva e significativa. A abordagem integrada promove um aprendizado mais completo, que prepara os indivíduos para os desafios sociais e profissionais da contemporaneidade.

O docente da Educação Infantil precisa consolidar sua prática pedagógica a partir da integração entre alfabetização e letramento, reconhecendo-os como processos complementares. De acordo com Soares (2020, p. 45), o letramento envolve “o domínio das práticas de leitura e escrita que estão diretamente relacionadas à participação do sujeito em diferentes contextos sociais, não se limitando ao espaço escolar”.

Portanto, é importante entender que alfabetização e letramento são processos interdependentes e essenciais para o crescimento completo da pessoa, possibilitando sua total integração social. Por meio de ações que ultrapassam o ensino técnico, esses processos incentivam o entendimento crítico e a atuação engajada em diversos ambientes sociais.

## **4.1 O Papel do Brincar no Desenvolvimento Infantil**

### **4.1.1 Brincar como uma atividade natural e essencial na infância**

Brincar é uma atividade intrínseca ao ser humano e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil. De acordo com Singer (2020), a brincadeira não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta essencial para a exploração do mundo e o aprendizado de convivência em sociedade. Além disso, proporciona um ambiente seguro para que as crianças experimentem e compreendam a realidade ao seu redor, desenvolvendo importantes habilidades sociais e emocionais (Singer (2020)). Como cita também as autoras Ayres e Riveiro (2025):

O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Ayres e Riveiro (2025)

As autoras ressaltam que o brincar é fundamental no desenvolvimento infantil, pois promove uma série de habilidades essenciais. Através da brincadeira, as crianças não apenas se divertem, mas também exploram o mundo ao seu redor, expressam emoções, e desenvolvem competências cognitivas, sociais e motoras.

A prática lúdica na infância é vital para o crescimento de diversas competências, tais como: raciocínio; criatividade; resolução de problemas; memória de trabalho, dentre outras.

Durante as brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de melhorar sua autoconfiança ao enfrentarem desafios e resolverem problemas cotidianos. Segundo Santos e Oliveira (2021), essas atividades também são cruciais para o desenvolvimento da linguagem, permitindo que os pequenos aprimorem suas habilidades comunicativas através de interações, gestos e sons. O aspecto motor também é beneficiado, já que a prática lúdica incentiva o movimento e a coordenação, elementos essenciais para o desenvolvimento físico.

Além disso, o brincar contribui significativamente para a construção da identidade e da autonomia das crianças, permitindo-lhes experimentar papéis sociais e tomar decisões independentes. A imaginação seja estimulada, promovendo a criatividade e a capacidade de inovação. Conforme apontado por Lima e Ferreira (2022), a resiliência também é desenvolvida nesse processo, pois as crianças aprendem a lidar com riscos e a enfrentar situações adversas de maneira controlada. Assim, o brincar é um alicerce crucial para o desenvolvimento integral da criança.

#### 4.1.2 Tipos de brincadeiras e suas funções no desenvolvimento cognitivo e emocional

As brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, proporcionando oportunidades para o aprimoramento de habilidades essenciais. Segundo Almeida et al. (2021), os jogos de faz de conta, por exemplo, estimulam o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas, permitindo que as crianças explorem diferentes cenários e soluções. Além disso, atividades como quebra-cabeças, jogos de tabuleiro promovem a flexibilidade cognitiva, o planejamento e a execução de tarefas, ao mesmo tempo em que fortalecem a memória de trabalho e o autocontrole.

Do ponto de vista emocional, as brincadeiras também são cruciais para a gestão dos processos emocionais e sociais. Ribeiro e Santos (2020) destacam que brincadeiras coletivas, como esconde-esconde e pega-pega, ajudam as crianças a desenvolverem empatia, cooperação e habilidades de comunicação, outros jogos como: Jogo de palavras, Caça-palavras, Jogo da memória, Trava-línguas, Rimas e Parlendas também podem ser eficientes.

Estas interações sociais durante o brincar são essenciais para a construção de vínculos afetivos e para o aprendizado de regras sociais e emocionais. Assim, a diversidade de brincadeiras contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança, tanto no aspecto cognitivo quanto emocional.

Conforme demonstram pesquisas contemporâneas em desenvolvimento infantil, as brincadeiras configuram-se como espaços privilegiados de aprendizagem quando intencionalmente planejadas pelo educador. De acordo com Vygotsky (2007), as atividades lúdicas criam 'zonas de desenvolvimento proximal' nas quais as crianças internalizam conceitos e habilidades que, inicialmente, só conseguem realizar com mediação adulta. Especificamente, estudos de Ferreiro (2001) evidenciam que jogos com regras e brincadeiras de faz-de-conta desenvolvem competências cognitivas como a consciência fonológica (fundamental para a apropriação do sistema alfabético) e a capacidade de planejamento (essencial para a produção textual). No âmbito socioemocional, Ribeiro e Santos (2020) comprovam que interações lúdicas em grupo promovem a autorregulação emocional e a empatia, habilidades diretamente relacionadas à construção de um ambiente escolar propício à aprendizagem significativa. Portanto, quando o professor reconhece a dimensão pedagógica do brincar e o articula aos objetivos curriculares, estas atividades transcendem o mero entretenimento para se tornarem ferramentas eficazes na mediação dos processos de alfabetização e letramento.

## **5 CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS**

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, caracterizando-se como uma investigação bibliográfica que buscou compreender e analisar como o brincar pode funcionar como estratégia pedagógica no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, especificamente no Pré-II. Esta escolha metodológica permitiu aprofundar a análise teórica sobre a interface entre ludicidade e construção do conhecimento linguístico, considerando que este tipo de pesquisa possibilita a exploração de fenômenos complexos em seus contextos naturais, com foco na interpretação dos significados e processos envolvidos (Pereira, 2021)."

O trabalho se classificou como uma pesquisa exploratória, voltada ao desenvolvimento e à reflexão sobre métodos e teorias que discutem a alfabetização e o letramento no contexto da Educação Infantil, especialmente no Pré II, tendo o brincar como estratégia de ensino que favorece o aprendizado. Nessa etapa escolar, o brincar foi compreendido como uma ação essencial ao desenvolvimento infantil.

A ludicidade constitui elemento central na proposta teórica deste estudo, considerando que aulas planejadas com intencionalidade pedagógica e fundamentadas na práxis docente favorecem avanços significativos. Conforme demonstram as pesquisas

analisadas neste estudo, o uso de atividades lúdicas mostra-se fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, contribuindo diretamente para o processo de letramento e alfabetização.

De acordo com Soares (2017), quando as atividades são planejadas com intencionalidade pedagógica, o brincar deixa de ser mero entretenimento para se tornar uma ferramenta eficaz na apropriação do sistema alfabético. Esta perspectiva é corroborada por Ayres e Riveiro (2025), que destacam como as brincadeiras desenvolvem habilidades cognitivas e linguísticas essenciais para a alfabetização. Além disso, Morais e Silva (2023), ao analisarem o legado de Magda Soares, comprovam que atividades como jogos de consciência fonológica, brincadeiras com sons das palavras e leitura de histórias são percebidas pelas crianças como 'brinquedos', tornando o processo de alfabetização significativo e prazeroso. Nesta mesma direção, Almeida et al. (2021) evidenciam que jogos de faz-de-conta e atividades lúdicas estruturadas estimulam o raciocínio lógico e a compreensão dos princípios do sistema de escrita, fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita.

O brincar não foi tratado como mero passatempo, mas como um recurso pedagógico capaz de proporcionar aprendizado significativo e prazeroso. Evidenciou-se, assim, a importância de desenvolver competências como reconhecimento de letras e numerais, leitura de frases curtas e domínio do uso correto do lápis, culminando na escrita legível do próprio nome.

## 5.1 Procedimentos de análise da pesquisa

A pesquisa foi conduzida por meio de procedimentos bibliográficos, com base na análise de artigos científicos, livros e produções teóricas de autores que tratam da temática da alfabetização, do letramento e da ludicidade na Educação Infantil. Para a organização e sistematização do corpus teórico, adotaram-se os seguintes procedimentos:

- **Crítérios de seleção das obras:** foram incluídas produções publicadas entre **2018 e 2023**, disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar e periódicos da área de Educação, que apresentassem discussões sobre alfabetização, letramento e atividades lúdicas.

- **Crítérios de exclusão:** foram descartados textos sem revisão por pares, materiais opinativos e estudos que não abordassem diretamente a relação entre alfabetização, letramento e práticas pedagógicas lúdicas.

- **Número aproximado de autores analisados:** foram examinadas 19 obras permitindo a construção de um panorama teórico consistente.

- **Procedimentos de organização das ideias:** as obras foram lidas, fichadas e organizadas em categorias temáticas, como *alfabetização, letramento, ludicidade, mediação docente e práticas pedagógicas*. As ideias dos autores foram comparadas por convergência e divergência, o que possibilitou estabelecer relações e fundamentar as conclusões alcançadas.

## 6 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Esta seção analisa criticamente como as brincadeiras podem ser estruturadas para promover a alfabetização e o letramento no Pré II, tomando por base o referencial teórico examinado e as contribuições dos autores estudados.

### 6.1 O Brincar como Estratégia Pedagógica Intencional

A análise das produções examinadas revela em sua maioria necessidade de superar a visão do brincar como simples atividade recreativa. Como destacam Morais e Silva (2023), a fala de Soares (2010, p. 9) sobre associar a língua escrita a "uma tarefa pesada que tira a criança da brincadeira" aponta para uma dicotomia ainda presente na prática educacional. Os dados bibliográficos indicam que esta percepção negativa da aprendizagem formal pode ser transformada quando o professor assume o papel de mediador que articula sistematicamente objetivos de aprendizagem com atividades lúdicas.

A entrevista de Soares (2011) reforça esta perspectiva ao afirmar:

Pensam que, se você trabalha com letramento e alfabetização, está tirando o tempo da brincadeira. Mas essas atividades são lúdicas! Devem ser lúdicas! Os exemplos que dei anteriormente, como a ida à biblioteca, a leitura de histórias, as atividades com os sons das palavras... a criança adora tudo isso, é um brinquedo para ela, isso é lúdico. (SOARES, 2011, s.p.)

Esta fala sustenta a premissa central que emerge da revisão: a falsa oposição entre brincadeira e aprendizagem pode ser superada por meio de um planejamento pedagógico que incorpore a intencionalidade educativa às atividades lúdicas.

## 6.2 Estratégias Identificadas na Literatura

A sistematização das contribuições teóricas permitiu identificar três eixos estratégicos para integração do brincar ao processo de alfabetização e letramento. Para o artigo *Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: o legado de Magda Soares*, dos autores Artur Gomes de Morais e Aleksandro da Silva, que aborda todos os anos da Educação infantil, ano 2023, os autores relatam que Soares (2010, p. 9) declarou: “Associam aprender a língua escrita com uma disciplina escolar, uma tarefa pesada que tira a criança da brincadeira a que ela tem direito, quando isso pode e deve ser feito de forma lúdica, com grande interesse e prazer”.

O professor precisa descaracterizar essa questão da escrita e da leitura como algo cansativo na educação infantil no Pré II, desenvolvendo nos alunos o hábito de escrever e de ler, como algo lúdico e que transmita a aprendizagem. A questão da alfabetização e letramento é algo que precisa ser realizado pelo educador em momentos diferentes, o confiança e vontade de aprender nas crianças, pelo fato da atenção dos alunos do Pré II não ser tão grande, os conteúdos devem ser desenvolvidos de forma adequada ao tempo, para não tornar a aula um momento cansativo ou interminável.

O brincar na educação infantil no Pré II precisa ser desenvolvido de forma estratégica pelo professor pelo fato da criança vir de casa com um conceito de brincar como um divertimento. Quando é desenvolvido a proposta da brincadeira em sala de aula como algo que vai trazer benefícios da aprendizagem na vida da criança, em um contexto diferente que a criança vai aprender brincando.

De acordo com Soares, 2017, p. 7. “Parece estar presente também a suposição de que a língua escrita como objeto de desenvolvimento e aprendizagem não possibilitaria o aprender e desenvolver-se ludicamente, por meio de interações e brincadeiras, o que não se justifica”. Na educação infantil os conteúdos sempre são desenvolvidos de forma bem resumidos para que haja nos alunos uma compreensão melhor, pelo fato das crianças serem pequenas, e o cérebro não está apto a receber tantas informações extensivas, desse modo, exemplo de como podemos inserir a escrita na ludicidade em concordância com o cotidiano e a realidade do aluno é o que podemos denominar de: “a escrita do meu cotidiano”, onde os alunos poderiam escrever cartas, receitas médicas, lista de compras etc, como uma espécie de faz de conta, montados especialmente para eles.

De acordo com uma entrevista da autora Magda Soares a uma revista de São Paulo

(2011), referente ao brincar na educação infantil ela diz:

Falam muito que, ao trabalhar essas coisas na Educação Infantil, se esquece de que é uma etapa em que as crianças devem brincar e jogar etc. Eu não diria isso. Pensam que, se você trabalha com letramento e alfabetização, está tirando o tempo da brincadeira. Mas essas atividades são lúdicas! Devem ser lúdicas! Os exemplos que dei anteriormente, como a ida à biblioteca, a leitura de livros, a leitura de histórias, as atividades com os sons das palavras... a criança adora tudo isso, é um brinquedo para ela, isso é lúdico. (SOARES, 2011, s.p.)

Seguindo com a autora supracitada conceituando a alfabetização e o letramento e a importância do brincar como uma estratégia de ensino que transmite a aprendizagem, quando o professor faz uso dos recursos disponíveis na escola para ensinar torna a aula muito mais lúdica e criativa, na qual a criança está aprendendo brincando. Não é uma perda de tempo quando o professor ensina a criança a ler, escrever e compreender de forma lúdica, usando diversas estratégias, que a escola disponibiliza, fazendo uso de recursos didáticos como se fosse um brinquedo. A criança desde pequena tem contato com a escrita em seu contexto familiar, assim como na sociedade quando ela escuta mãe lendo uma receita de bolo, uma lista de feira, da mesma forma o pai quando lê um jornal, então a escrita está presente em sua volta.

Já no artigo Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: Construindo Caminhos para o saber, da autora Angra Lima Hachimoto, ano 2024, ela postula que alfabetização e o letramento trabalhadas desde os primeiros anos escolares essenciais para garantir o sucesso acadêmico e a participação plena na sociedade, sendo a alfabetização é o processo de aprendizagem da escrita e leitura, enquanto o letramento engloba as habilidades de compreensão e interpretação do texto. A presente autora possui como ênfase a definição da importância da criança alfabetizada e letrada nos primeiros anos da vida escolar.

É possível que existam professores que não saibam diferenciar a alfabetização do letramento, que podem ser analisadas diferentemente dependendo da aplicação no processo de ensino aprendido infantil do ensino. Quando uma criança aprende um sistema de representação, pode não ser simples para elas terem que representar o som das falas em grafias, linhas e traços, pois pode tornar-se um processo complexo e abstrato na aprendizagem. O professor precisa ter uma base de conhecimento muito ampla para compreender toda essa sistemática como, por exemplo, fundamentos fonológicos, linguísticos, psicológicos e sociolinguísticos, fundamentos necessários na formação do professor alfabetizador.

A questão de a criança aprender a segurar um lápis para manusear de forma correta é algo fundamental, é preciso que o professor saiba como ensinar, porque a criança ainda não tem uma coordenação motora firme, em alguns casos, durante essa fase da educação infantil elas chegam sabendo fazer alguns riscos sem sentido. A escrita é de certa forma uma tecnologia da qual ela tem seus próprios processos cognitivos e linguísticos.

Já o letramento é outra habilidade diferente da aprendizagem, quando a criança aprende a produzir textos, a ler e compreender o que ler, a ajustar o texto que escreve, para quem escreve e saber identificar os gêneros textuais é um processo próprio do qual a criança vai desenvolver durante o processo educacional. Então a alfabetização e o letramento são processos próprios, distintos com bases linguísticas e cognitivas específicas. Na aprendizagem inicial da língua em um contexto de alfabetização e o letramento é um complemento, e os professores precisam trabalhar tudo isso em sala de forma estratégica e em momentos diferentes.

O professor que ministra aulas na educação infantil no Pré II precisa ter um olhar fundamentado no processo da alfabetização, sendo necessário que ele tenha uma formação teórica, fonológica, linguística, psicogenética, psíquica. O profissional da educação é levado a aplicar a teoria na prática, visto que o ambiente de sala é formado por crianças que aprendem em tempos diferentes, umas desenvolvem diferentemente de outras. E quando o professor tem uma base de conhecimento amplo, ele alcança seus objetivos dentro do processo de ensino- aprendizagem. De acordo com autora:

[...] diferenciar desenho de escrita, objetivo que pode estar presente desde a creche; identificar a direção da escrita – de cima para baixo e da esquerda para a direita; compreender que a escrita representa os sons da palavra e não seu significado; traçar, conhecer e reconhecer letras identificá-las como representação dos sons da fala, entre outros (SOARES, 2017, p. 12).

A questão da escrita de acordo com a autora Magda Soares (2017) é algo que o professor precisa saber ensinar para a criança, a forma correta de segurar o lápis para que a criança escreva a letra de maneira certa. Isso pode ser feito com exemplos no quadro para que o aluno compreenda melhor e consiga no caderno escrever algumas letras na formação de palavras simples.

O brincar com propósito de aprendizagem, de acordo com os autores desse artigo, é algo fundamental no ensino da alfabetização e letramento para as crianças que estão na educação infantil no Pré II, que estão na faixa etária de cinco anos. Quando o professor usa o lúdico como sua estratégia de ensino e faz da brincadeira um método de aprendizagem a

criança alcança muitos resultados. E consegue aprender o que é estabelecido para esse segmento de ensino.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu evidenciar que o brincar, quando concebido como estratégia pedagógica intencional, constitui-se como ferramenta fundamental para promover uma alfabetização significativa e contextualizada no Pré II da Educação Infantil. A análise do referencial teórico selecionado demonstrou que a integração entre atividades lúdicas e objetivos de aprendizagem específicos potencializa o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, desde que mediada por docentes com formação adequada e compreensão clara dos processos de aquisição da língua escrita.

Em relação aos objetivos específicos propostos, constatou-se que as atividades lúdicas contribuem efetivamente para o desenvolvimento de competências específicas necessárias à alfabetização, particularmente através de jogos de consciência fonológica, brincadeiras de faz-de-conta com gêneros textuais e atividades com materiais manipulativos. Quanto à sistematização de estratégias, foi possível organizar um repertório de práticas pedagogicamente fundamentadas que articulam brincadeiras com objetivos de aprendizagem da língua escrita. Evidenciou-se ainda que o planejamento intencional, a mediação qualificada e a articulação com os contextos sociais das crianças representam princípios norteadores essenciais para o sucesso das atividades lúdicas no processo de alfabetização.

Não obstante essas limitações, este trabalho oferece contribuições significativas para a prática pedagógica ao apresentar uma estrutura sistemática para integração do brincar ao processo de alfabetização, oferecendo critérios claros para seleção e planejamento de atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica. Destaca-se ainda a importância da formação docente para mediação qualificada dessas práticas, subsidiando a elaboração de propostas pedagógicas que articulem teoria e prática no cotidiano escolar.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que observem a implementação das estratégias aqui discutidas em contextos educacionais diversos, bem como pesquisas que investiguem a formação de professores para o trabalho com o brincar intencional. Igualmente relevante seria a análise de como as políticas educacionais e as propostas curriculares têm incorporado essas discussões em seus documentos orientadores.

Conclui-se que a transformação do brincar em estratégia pedagógica efetiva requer

não apenas a compreensão teórica de sua importância, mas principalmente o desenvolvimento de práticas intencionais que reconheçam as crianças como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem e que valorizem o professor como mediador essencial nesse percurso, assegurando assim o direito à alfabetização de qualidade aliado ao direito ao brincar na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; LIMA, R.; PEREIRA, M. **A importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil.** *Revista de Educação e Desenvolvimento*, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2427/1/GLS25082016.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- AYRES, L. A. L.; RIVEIRO, M. **A importância do brincar na educação infantil.** Alvorada: Prefeitura Municipal de Alvorada, 2025. Disponível em:  
<https://www.alvorada.rs.gov.br/relatos-e-experiencias-de-educadores-da-rede-publica-municipal/00-sumario-revista-smed/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em:  
<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- COSTA, M. **A alfabetização crítica e o desenvolvimento do pensamento.** São Paulo: Editora Aprender, 2023. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/journal/1935/193567257052/html/>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- DE MORAIS, A. G.; DA SILVA, A. **Alfabetização e letramento na educação infantil: o legado de Magda Soares.** *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 20, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/768>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- FERREIRO, E. **A criança e a escrita: perspectivas psicogenéticas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 156 p. Acesso em: 28 jan. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 224 p. Acesso em: 28 jan. 2025.
- HACHIMOTO, A. L. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: Construindo Caminhos para o saber.** *Revista de Educação Infantil*, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eduinfantil/article/view/189562>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- KLEIMAN, A. **Letramento e práticas sociais: as dimensões da leitura e escrita.** São Paulo: Editora da Universidade, 2021. Disponível em:  
<https://wac.colostate.edu/docs/books/letramento/kleiman.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- LIMA, A. C.; FERREIRA, J. R. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil.** São Paulo: Editora Infância, 2022. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2427/1/GLS25082016.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MORTATTI, M. R. **Sobre alfabetização, letramento e suas relações**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 180 p. Acesso em: 28 jan. 2025.

OLIVEIRA, J. **O papel da coordenação motora na alfabetização**. Rio de Janeiro: Editora Educar, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/45/alfabetizacao-e-psicomotricidade-uma-alianca-pelo-pleno-desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em: 16 jan. 2025.

OLIVEIRA, M. C. **Alfabetização e letramento na prática pedagógica contemporânea**. São Paulo: Editora Educação, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/351207714\\_ALFABETIZACAO\\_E\\_LETRAMENTO\\_O\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL\\_UMA\\_PRATICA\\_PEDAGOGICA\\_DE\\_QUALIDADE](https://www.researchgate.net/publication/351207714_ALFABETIZACAO_E_LETRAMENTO_O_NA_EDUCACAO_INFANTIL_UMA_PRATICA_PEDAGOGICA_DE_QUALIDADE). Acesso em: 16 jan. 2025.

OLIVEIRA, N. F. B. **A importância da alfabetização e do letramento**. [S. l.], v. 3, n. 2, p. 190-203, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567>. Acesso em: 16 jan. 2025.

PEREIRA, A. **A inclusão social através da alfabetização**. Belo Horizonte: Editora Conhecer, 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/alfa-rimando-pontes-entre-a-alfabetizacao-e-a-inclusao-escolar/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

RIBEIRO, L. A.; SANTOS, P. **O brincar e o desenvolvimento socioemocional**. Revista Psicopedagogia, v. 38, n. 3, p. 223-236, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/19840>. Acesso em: 16 jan. 2025.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 256 p. Acesso em: 30 jan. 2025.

ROJO, R. **Letramento e práticas sociais: uma abordagem crítica**. Campinas: Mercado de Letras, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/jdfbBkkyqdkKDDRSwHFXLG/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, R. M. **Brincar e aprender: o impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Editora Criança, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352455627\\_A\\_Importancia\\_Do\\_Ludico\\_No\\_Processo\\_De\\_Ensino\\_Aprendizagem\\_Na\\_Educacao\\_Infantil](https://www.researchgate.net/publication/352455627_A_Importancia_Do_Ludico_No_Processo_De_Ensino_Aprendizagem_Na_Educacao_Infantil). Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, C. **Estratégias de alfabetização na educação infantil**. Curitiba: Editora Saber, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/linguas/2021/61bb8f0aa7092\\_16122021161002.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/linguas/2021/61bb8f0aa7092_16122021161002.pdf). Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, J. **Práticas de leitura e escrita no cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/zJjtFQLGzd3kVhhYPJhPM4c/>. Acesso em: 17 set. 2025.

SINGER, D. G.; SINGER, J. L. *Play = Learning: how play motivates and enhances children's cognitive and social-emotional growth*. Oxford: Oxford University Press, 2020. Acesso em: 14 set. 2025.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: um retorno às fontes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 128 p. Acesso em: 25 set. 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2020. Acesso em: 25 set. 2025.

SOARES, M.; NUNES, T. **Alfabetização e letramento**: conceitos e implicações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. Acesso em: 23 set. 2025.

SOUZA, C. **A educação e o letramento no século XXI**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020. Acesso em: 22 nov. 2025.

TFOUNI, L. V. **Letramento e ideologia**: uma abordagem sociocultural. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 176 p. Acesso em: 22 nov. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 184 p. Acesso em: 22 nov. 2025.